



BOLETIM DE IMPRENSA

Emissão: 10 de março de 2014

Para divulgação imediata

Crianças na prisão: um ano e contando o tempo

Cinco menores enfrentam longos anos por um crime que é improvável alguma vez ter acontecido

Na sexta-feira, dia 14 de março de 2014, faz um ano em que cinco adolescentes palestinos (na altura com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos de idade) foram sequestrados e detidos por alegado arremesso de pedras, no seguimento de um acidente com uma viatura de um colono que ocorreu nas proximidades da sua aldeia de Hares no distrito de Salfit (Cisjordânia), na Palestina.

No que parece ser claramente um caso forjado sem provas concretas ou relatos de testemunhos de crime que pudessem associar estes rapazes em particular ao acidente, cada um destes rapazes está a ser acusado de 20 crimes de tentativa de homicídio e enfrenta longos anos de prisão.

Ali Shamlawi, Mohammed Kleib, Mohammed Suleiman, Ammar Souf e Tamer Souf “confessaram” o arremesso de pedras sob tortura, pressão psicológica e após passarem 2 semanas em detenção de isolamento em prisões com equipas da G4S e em centros de interrogatório de Al-Jalame e Megiddo, todos situados em Israel, constituindo uma violação da 4.^a Convenção de Genebra.

Num linchamento da mídia imediatamente após o acidente de viação (no qual o filho do condutor ficou gravemente ferido), os 5 adolescentes – atualmente conhecidos como Hares Boys (Rapazes de Hares) – foram rotulados como “terroristas árabes” antes sequer da ocorrência de qualquer investigação policial; além disso, o caso foi politizado após o envolvimento do próprio primeiro-ministro israelita, violando o princípio universal da presunção de inocência e pressionando a condenação dos rapazes.

Os cinco menores passaram o último ano presos em conjunto com ~200 outras crianças palestinas em prisões para adultos israelitas. Todas as semanas comparecem perante um tribunal militar, no qual a sua detenção é novamente prolongada. As crianças Palestinianas estão sujeitas a um sistema judicial militar que carece de quaisquer garantias de um processo judicial devido.

Fatores importantes a ter em conta:

- Entre 15 a 17 de março de 2014 os Hares Boys terão passado exatamente um ano numa prisão israelita para adultos, apesar da total ausência de provas contra os mesmos ou sem efetivamente terem cometido qualquer crime.
- Se forem condenados, este caso pode abrir um precedente extremamente perigoso no sistema judicial militar israelita, onde qualquer criança palestina acusada de arremesso de pedras pode ser condenada a longos anos de prisão (atualmente a sentença média varia entre 3 a 6 meses).
- Em março de 2014 o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth do Reino Unido (FCO) vai enviar uma missão de acompanhamento de advogados para a Palestina e Israel no seguimento do seu relatório condenatório sobre maus tratos a crianças Palestinianas detidas em Israel, publicado em 2012.

Citações:

- «Despede-te da tua mãe com um beijo e um abraço. Podes não voltar a vê-la.», afirmou um agente dos serviços secretos israelitas para um menor em Hares, ao mesmo tempo que o algemava e vendava.
- «Não tenho visto o meu filho nem ouvido a sua voz. Estou a sofrer uma grande dor. Onde estão as Nações Unidas? Quem pode travar tal injustiça? O meu filho e os outros miúdos foram torturados e ainda são sujeitos a tortura – psicológica e física.» -- Mehdi Suleiman, pai da criança prisioneira Mohammed Suleiman
- «Quando vi o Ali [numa visita à prisão] ele estava triste, porque tinha começado o novo ano letivo, e chorou quando me perguntou: «O novo ano académico já começou na escola?» Ele estava no 11.º ano. Ele deseja ver os amigos e os seus livros e o seu lugar na escola.» – Um Fadi, mãe da criança prisioneira Ali Shamlawi

##FINAL##

Observações para os editores:

1. Para mais informações, visite o site da campanha dos Hares Boys <http://haresboys.wordpress.com/>. Para comentários ou organizar entrevistas com as famílias, envie um email para haresboys@gmail.com.
2. As violações dos direitos humanos das crianças palestinas presas em Israel estão devidamente documentadas por organizações de direitos humanos locais e internacionais. Consultar por exemplo: [Concluding Observations \(Observações Conclusivas\)](#) (Comissão das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, 2013) [No Minor Matter \(Não é um Pormenor Secundário\)](#) (B'Tselem, 2011); [Bound, Blindfolded and Convicted: Children held in military detention \(Amarradas, Vendadas e Condenadas: Crianças detidas em detenção militar\)](#) (Defence for Children International, 2012); [Children in Military Custody \(Crianças em Detenção Militar\)](#) (Gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth do Reino Unido, 2012); [Children in Israeli Military Detention \(Crianças em detenção militar israelita\)](#) (UNICEF, 2013).

3. Foram recentemente divulgados diversos documentários separados em vídeo relativos ao tratamento de crianças no regime judicial do sistema militar israelita, nomeadamente: [Stone Cold Justice](#) (*Justiça de Pedra Fria*) (Televisão australiana ABC, 2014), [Children in Chains](#) (*Crianças Acorrentadas*) (Jonathan Pullman, 2013), e um vídeo de campanha [Imagine This Was Your Child](#) (*Imagine que Este Era o Seu Filho*) (Palestina Solidariteit, 2013).
4. Estão disponíveis imagens de alta resolução das famílias dos rapazes mediante solicitação. Ali Shamlawi, Mohammed Kleib e Ammar Souf também enviaram às suas famílias fotos deles próprios na prisão.